

Livre haikai. Psiquê. A libertação do amor ensimesmado: a morte de Narciso, escrita por Ovídio, foi o ponto de partida para uma reflexão artística sobre o autoconhecimento, a beleza e o afeto. O diálogo de desenhos e textos busca incorporar e humanizar o mito. E assim transpor nossos reflexos superficiais.

*A melhor maneira de construir uma sociedade sem preconceitos começa na infância. Nenhuma criança nasce preconceituosa: são os mais velhos que transmitem a intolerância como uma espécie de doença cultural que, depois, é muito mais difícil de curar. A educação é uma importante ferramenta de combate e transformação. Assim também é a literatura infantil, elemento fundamental para a formação de todos nós. Por isso, ela tem que ser diversa, como a vida mesma é, com gente de todas as cores e casais de todos os tipos e famílias tão diferentes como na realidade. Para que ninguém se sinta estranho nesse mundo. Para que os outros e as outras entendam. Para que vivamos melhor. Viva a literatura infantil diversa e colorida com as cores do arco-íris! Livros que libertem dos preconceitos e da ignorância. Livros para livrar da doença do ódio. Livros que sejam LIVRES, para a liberdade, o amor e a felicidade! Viva a AMAR Coletânea de Livres Infantis!*

**Jean Wyllys**



Realização



**AMAR**  
**Coletânea**  
de  
Livres  
Infantis

EU

**MATEUS RIOS**  
**THIAGO MINAMISAWA**



**THIAGO MINAMISAWA**

A canonização de um padrão midiático de beleza, cultuado maciçamente, sempre refletiu em mim uma obsessão pelo belo. Mantenho há anos a rotina de estruturar no espelho uma imagem que me faça sentir bem socialmente, na tentativa de sustentar minha frágil autoconfiança. Mídias virtuais, selfies, narcisismo. O culto exacerbado a um padrão de forma física se tornou uma síndrome social. Por esta razão, decidi recontar a história de Narciso. Precisava oferecer uma redenção de vida para o belo menino iludido por sua própria forma. E, com isso, promover o encontro do outro no Amor, refletido a partir da relação de compreensão das diferenças entre os seres humanos.

*Para Samuel, Isabel e Rafael, Vida que renasce a cada amanhecer.*

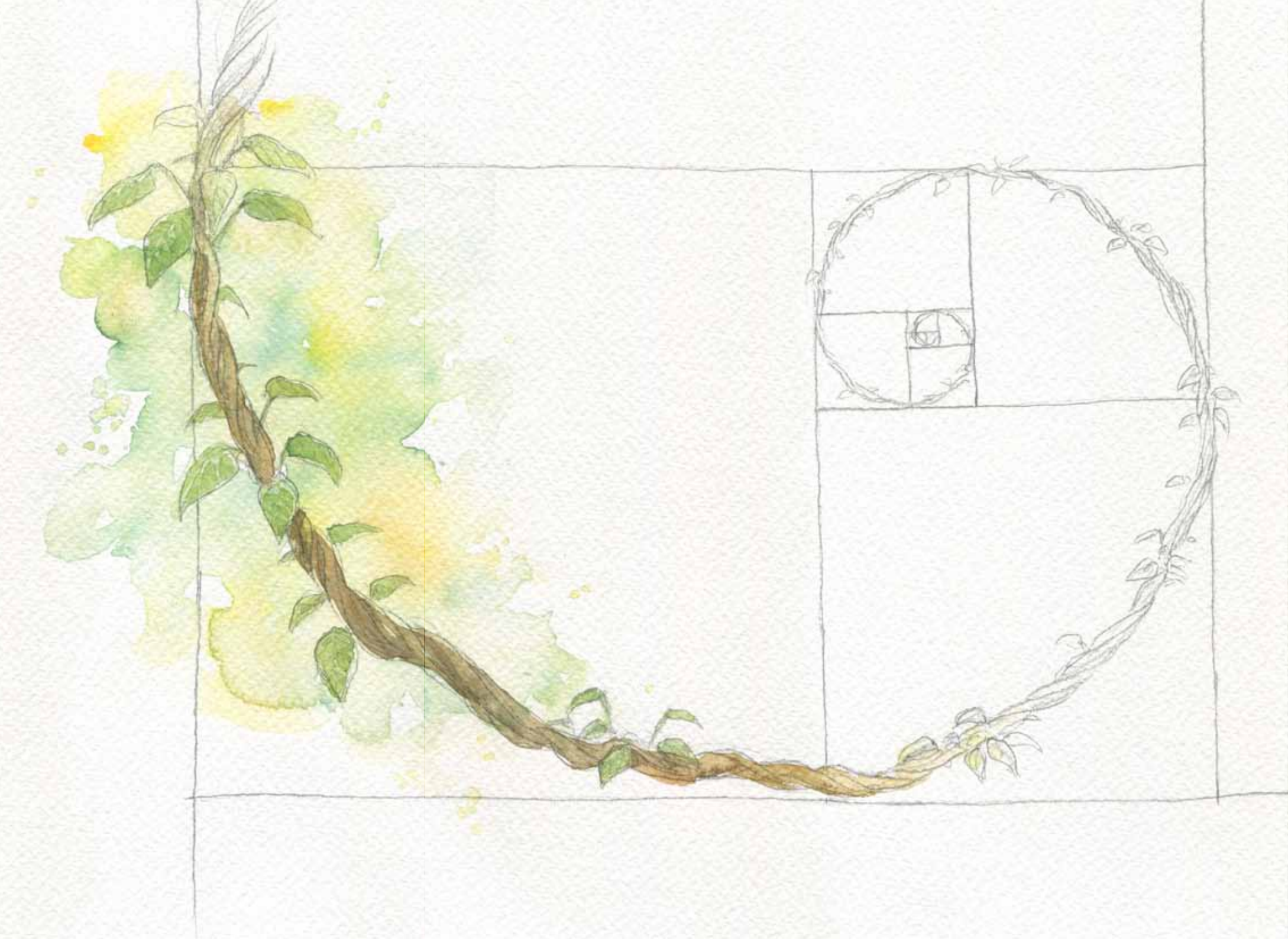
**MATEUS RIOS**

Penso que o processo de construção coletiva desse “livre” poderia ser definido como busca, nos seus tantos sentidos: um mergulho à procura do eu, do que é meu, do que eu desejo e do outro, que me mostra quem eu sou e o que estou buscando. As imagens nasceram antes, querendo contar uma história, gestando palavras que foram se mudando e, nessa conversa, mudaram também as imagens. Trocas, olhares, reflexos e transformações. Trazer para brincar o mito e nele se diluir, se liquefazer e sonhar para se reconstruir.

*Para Diogo, e a eterna busca.*

**GRATIDÃO**

Glene Macedo, Renato e Rodrigo Minamisawa, Sarah Stommel, Luciana Santos, Professor Marcius Freire, Caio Deroci, André Torres, Leandrinho Barbosa, Camila Teresa e Elni Willms. Todas as queridas amigas artistas da coletânea AMAR, em especial Bruno H Castro, Rosana Urbes e Vinícius Cardoso, amada família e eternas parceiras.



Devíamos ter medo de como as pessoas se odeiam e não de como se amam. Não entendo nem como podemos manter preconceitos ou estranhezas para com essa coisa incrível de encontrarmos metade do nosso coração em outra pessoa. Coração é um órgão de partilha que não pede muita licença nem dá muita explicação. O bonito de se ser pessoa é isso de não ter limite para amor, e o amor, de todos os jeitos, é sempre uma surpresa, até para quem fica fazendo planos, contas ou tomando decisões. Se for amor, ninguém vai decidir muito, vai apenas reconhecer. Por que razão, então, querer regar o carinho de alguém? Carinho, cuidado, não se deve diminuir, só aumentar.

Todas as classes, de todas as matérias, de todas as escolas deviam começar assim: antes de aprendermos sobre matemática, biologia, inglês ou história, devemos celebrar a capacidade de amar. Amar vai até ajudar a que a gente aprenda matemática, biologia, inglês ou história, porque tudo na vida é justificado por sentir vontade e existir companhia. Se não houvesse ninguém, a gente também não ia querer saber mais nada. A mais espantosa conta de matemática tem de ser o amor. O maior luxo da biologia tem de ser o amor. O assunto mais sagrado para ser declarado em inglês tem de ser o amor. A parte mais importante da história tem de ser o amor.

Por vezes, preconceito contra amor começa quando alguém pensa nos outros fazendo sexo. Eu não gosto sempre de pensar nos outros fazendo sexo. Só às vezes. Somos todos assim. Muita gente não nos atrai e ficamos com vergonha da nudez, tornamo-nos muito complicados e bobos com a nudez. Por exemplo, eu não quero pensar em meus pais na cama, arghhhh, mas preciso de agradecer que tenham dormido juntos. Na verdade, pensar no amor dos outros a partir do sexo é uma tolice. Eu sei que a maioria do povo que se ama nem faz muito sexo, fica vendo novela, lendo livros, cuidando dos filhos, pagando contas, precisando de férias, sonhando, comendo abacate. Eu adoro abacate. Mas o amor suporta tudo. Só o ódio é que não.

As famílias são todas as junções de gente que se ama. Amigos que amam são família da categoria sorte demasiada.

Se você for menina e gostar de menino, eu gosto de você. Se você for menino e gostar de menina, eu gosto de você. Se você for menina e gostar de menina, eu gosto de você. Se você for menino e gostar de menino, eu gosto de você. Se você for menina e gostar de alguém que não sabe o que é, eu gosto de você. Se você for menino e gostar de alguém que não sabe o que é, eu gosto de você. Se você não gostar, lamento. Desejo que crie condições para mudar.

Rosana Urbes, Cris Eich, Marcia Misawa, Safo, Mateus Rios, Thiago Minamisawa, Vinícius Cardoso e Bruno H Castro (querido amigo), gosto muito de vocês.

Ostentem o amor. Vocês é que estão certos.

**VALTER HUGO MÃE**



Governo do Estado de São Paulo e  
Secretaria da Cultura apresentam:

AMAR  
Coletânea  
de  
Livres  
Infantis

**Safo**  
Estória visual e transcrições de **Rosana Urbes** dos  
fragmentos da poesia de **Safo** a partir de traduções  
de Joaquim Brasil Fontes  
Ilustrações **Rosana Urbes**  
Fotografias **Fernando Fernandes**

**EU**  
Texto **Thiago Minamisawa**  
Ilustrações **Mateus Rios**

**nonada**  
Texto **Bruno H Castro**  
Ilustrações **Cris Eich**

**Existo**  
Texto **Vinícius Cardoso**  
Ilustrações **Marcia Misawa**

Concepção e coordenação geral **Thiago Minamisawa**  
Edição **Bruno H Castro e Thiago Minamisawa**  
Projeto gráfico **Bruno H Castro e Thiago Minamisawa**  
Revisão ortográfica **Fernanda Franco**  
Produção de gráfica **Ricardo Antunes**  
[facebook.com/amarlivresinfantis](https://facebook.com/amarlivresinfantis)

“AMAR Coletânea de Livres Infantis” foi realizada com  
recursos do edital PROAC Manifestações Culturais LGBT 2014,  
promovido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.  
São Paulo, Brasil - 2016

**Com amor**  
Valter Hugo Mãe, pelo prefácio, e Jean Wyllys, pelo posfácio.  
Antonio Martinelli, Peter O. Sagae, Cássio Rodrigo Silva,  
André Pomba, Franco Reinaldo, João Zambom, Roberto  
Paulino Guimarães, Ana Starling, Daniela Santos, Hugo  
Toni, Márcia Abreu, Ricardo Antunes, Glene Macedo,  
Frederico Barbosa, Daniel Moreira, Mariana Manfredini,  
Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia  
e Literatura, Museu da Diversidade Sexual, Projeto  
Reinserção Social Transcidadania, Secretaria da Cultura  
do Estado de São Paulo.

Realização

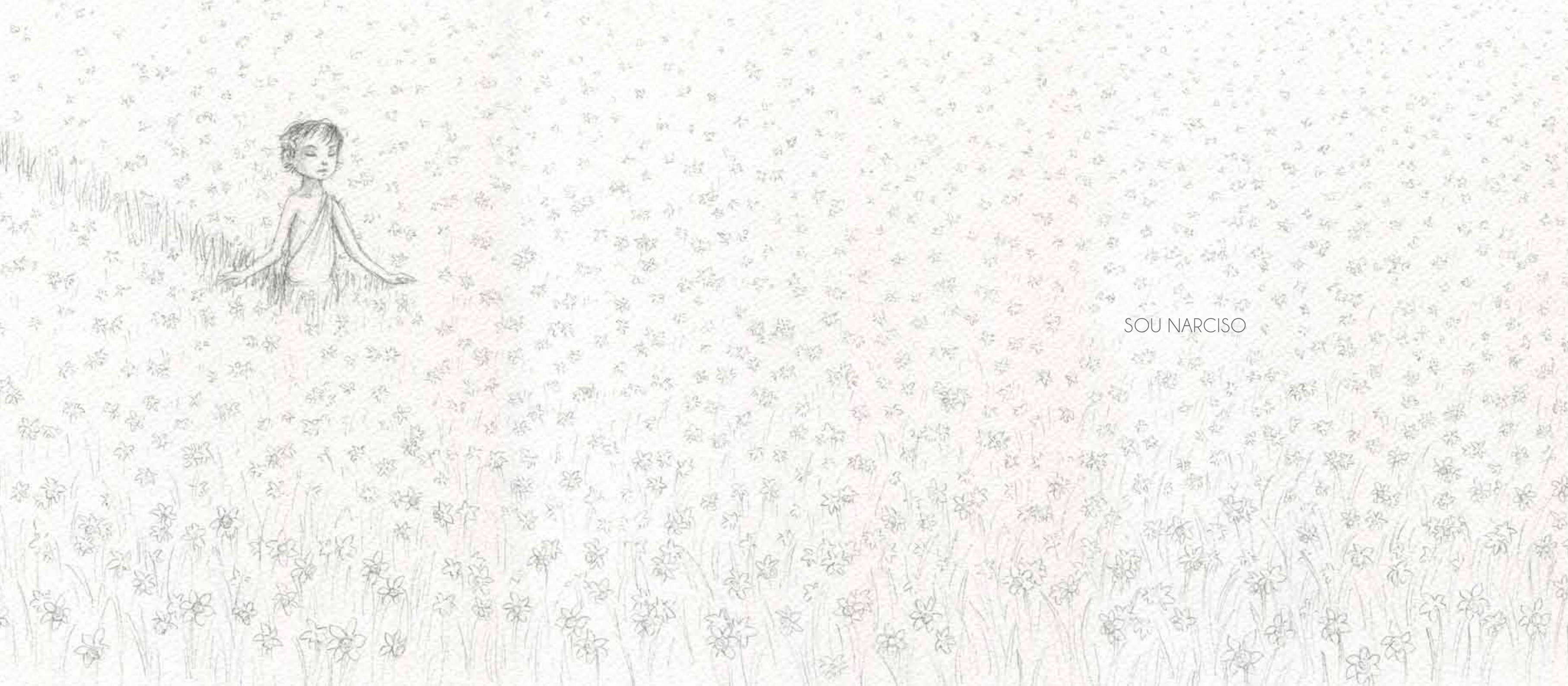


DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) BIBLIOTECÁRIA JULIANA FARIAS MOTTA CRB7/5880
M663n Minamisawa, Thiago
Eu / Thiago Minamisawa ; ilustrações Mateus Rios. – São Paulo: [s.n.], 2016.
32 p. : ilustrado. ; 24 x 21 cm. – ( Amar Coletânea de Livres Infantis )
1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Rios, Mateus. II. Título. III. Série. Amar Coletânea de Livres Infantis
CDD 808.899282
Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil brasileira.

Da caça e do calor exausto, aqui vem dar Narciso,  
seduzido pela fonte amena.  
Se inclina, vai beber, outra sede o toma:  
enquanto bebe o embebe a forma do que vê.

Ovídio por Haroldo de Campos

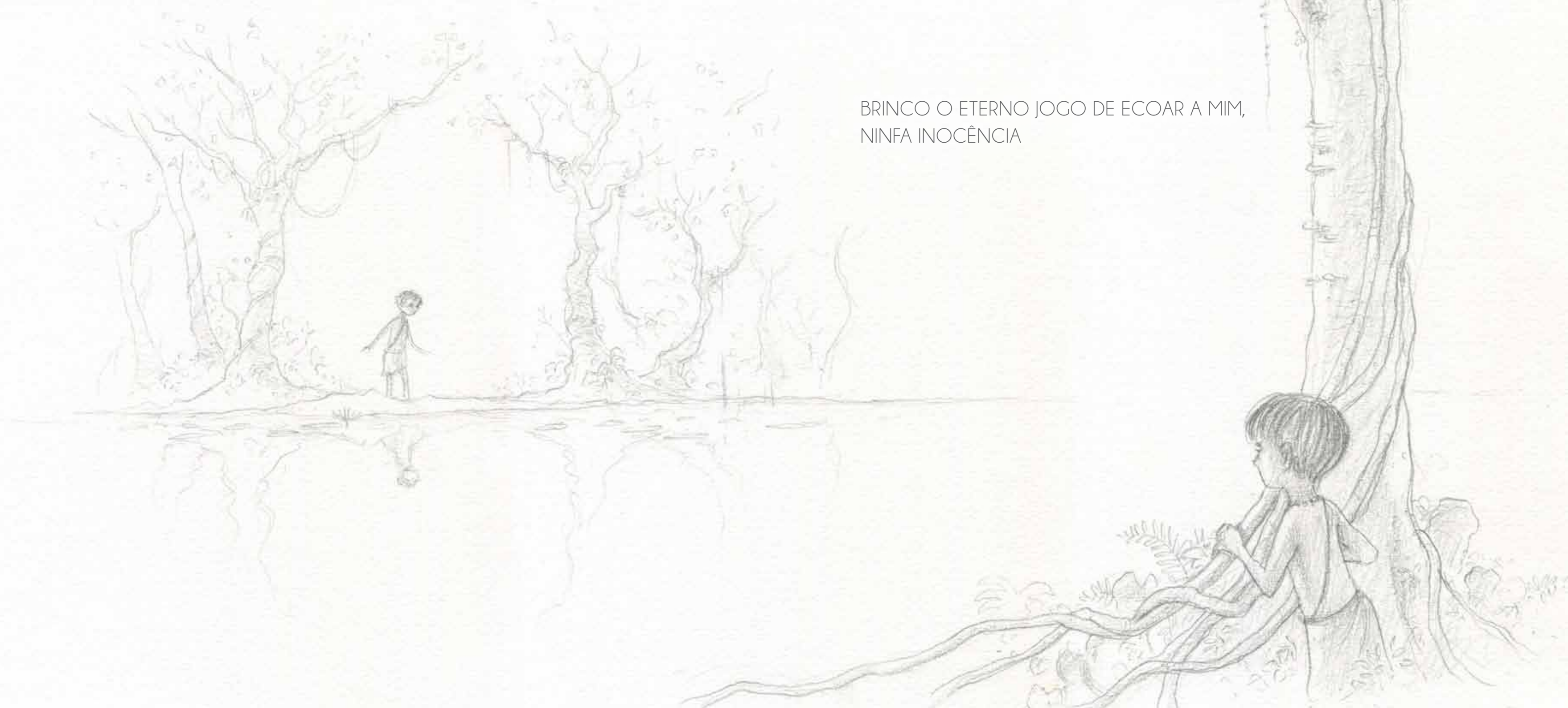




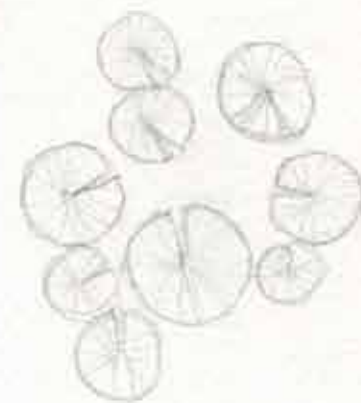
SOU NARCISO



BRINCO O ETERNO JOGO DE ECOAR A MIM,  
NINFA INOCÊNCIA



BUSCO,  
INGÊNUA E GENUINAMENTE,  
O QUE ESPELHAM ESTAS ÁGUAS





AMO VOCÊ











ABRAÇO O VALE QUE ABRIGA A SOLIDÃO,  
MINHAS PROFUNDEZAS



RESPIRO CONSCIENTE,  
AUTOCONHECIMENTO,  
A FONTE DE VIRADA





CELEBRO A BELEZA DA EXISTÊNCIA





ENCONTRO HORIZONTES NA OUTRA PESSOA,  
A COMPLETUDE DO UNIVERSO







VIVO DO AMOR,  
DE TODAS AS DIFERENÇAS,  
MINHA REDENÇÃO



ESTOU LIVRE









TRANSFORMO A HISTÓRIA,  
COM CUMPLICIDADE





ECO,  
EM HARMONIA,  
VIVEREMOS







As inspirações para a construção dessa livre redenção foram: a mitologia de Narciso; “Introdução ao Narcisismo” (Sigmund Freud); “O homem e seus símbolos” (Carl Jung), “Haikai: Antologia e História” (Elza Taeko Doi e Paulo Franchetti); “A História da Beleza” (Umberto Eco); “Autobiografia de um logue” (Paramahansa Yogananda); Rosana Urbes, “Cântico dos Cânticos” (Angela Lago); “Sem Título” (Hervé Tullet); “A água e os sonhos - ensaio sobre a imaginação da matéria” (Gaston Bachelard); “O poder dos limites - Harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura” (György Doczi); Ayahuasca, meditação, chakras, as linhas energéticas, as quatro qualidades incomensuráveis dos seres humanos presentes nos ensinamentos budistas e o Cinema. A epígrafe é um pequeno trecho de “A morte de Narciso”, do poeta Ovídio, transcrito por Haroldo de Campos. À beleza.